

Quais são as Obras Básicas?

O primeiro ponto a ressaltar é que Kardec jamais usou a expressão “obras básicas”, mas, sim, “**obras fundamentais**” ⁽¹⁾. Entretanto, seus seguidores acharam por bem criá-la; porém, temos percebido que no Movimento Espírita há indefinição do que vem a constituir as “obras básicas”. Quem, por exemplo, tiver a curiosidade de pesquisar na Internet sobre isso, verá que a confusão se instalou em nosso meio, tal qual uma nova torre de Babel.

Inclusive, querem uns (e esses não são poucos) relacioná-las ao vocábulo usado pelas correntes religiosas tradicionais para designar um conjunto de livros sagrados, que acreditam conter as revelações divinas, atribuindo-lhes o nome de “Pentateuco” da Codificação Espírita. Vemos nessa atitude certa incoerência, mas como, infelizmente, muitos não conseguem se desligar do que aprenderam em suas religiões de origem, acabam, se não intencionalmente, pelo menos de forma inconsciente, trazendo para o nosso meio uma palavra nunca dita ou mencionada pelo Codificador.

Nem mesmo as Instituições, que se dizem representantes do Movimento Espírita, falam a mesma língua, demonstrando, a nosso ver, falta de unidade e coerência Doutrinária. Elas deixam-nos sem amparo para definir quais livros, publicados por Kardec, devem fazer parte do conjunto de livros que se convencionou chamar de obras básicas.

Por estar assim, sem definição, é que há gente, por exemplo, que só cita o livro *O que é o Espiritismo*, como se nele estivesse todo o corpo da Doutrina, apesar da clareza de Kardec em situá-lo como uma obra que apenas “[...] contém sumária exposição dos princípios da Doutrina Espírita, um apanhado geral desta, permitindo ao leitor apreender-lhe o conjunto dentro de um quadro restrito. [...]” ⁽²⁾.

Muito embora nós lhe reconheçamos a importância, principalmente, para os que não têm noção do Espiritismo, citar somente ele seria imprudente, pois, aos que querem se informar da Doutrina, as outras obras também deverão ser estudadas para uma visão mais ampla e, ao mesmo tempo, pormenorizada dos princípios Espíritos.

Geralmente vemos pessoas e Instituições Espíritas citando como obras básicas: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *Evangelho segundo o Espiritismo*, *A Gênese e O Céu e o Inferno*. E, raras vezes, aparecem referências às *Obras Póstumas*, à *Revista Espírita* e ao *O que é o Espiritismo?*, e quando isso ocorre dão-lhes uma importância relativa, como se a leitura delas fosse de interesse secundário, colocando-

as como obras complementares, que não seria necessário, mas apenas seria bom lê-las.

Pensando nisso resolvemos, como se diz, “beber água na fonte” para ver se poderíamos encontrar essa definição em tudo aquilo que o Codificador escreveu. Vejamos, então, o que Kardec nos fornece como roteiro para estudo.

Em julho de 1859 ⁽³⁾, Kardec recomenda, aos que querem se esclarecer sobre o Espiritismo, que devem, primeiramente, estudar o resumo contido no livro *O que é Espiritismo?* (atenção: na edição francesa há o ponto de interrogação), justificando:

[...] Nesta rápida exposição esforçamo-nos por indicar os pontos sobre que particularmente se deve fixar a atenção do observador. A ignorância dos princípios fundamentais é a causa das falsas apreciações da maioria daqueles que querem julgar o que não compreendem, ou que se baseiam em ideias preconcebidas.

Na sequência, para os que desejam saber mais, Kardec recomenda:

Se desta leitura nascer o desejo de continuar, deve-se ler ***O Livro dos Espíritos***, onde os princípios da doutrina estão completamente desenvolvidos; depois, ***O Livro dos Médiuns*** para a parte experimental, destinado a servir de guia para aqueles que querem operar por si mesmos, como para aqueles que querem bem compreender os fenômenos. Vêm depois as diversas obras onde estão desenvolvidas as aplicações e as consequências da doutrina, como: ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, ***O Céu e o Inferno Segundo o Espiritismo***, etc.

Voltando ao assunto, em janeiro de 1861 ⁽⁴⁾, Kardec aconselha, aos que querem adquirir as noções preliminares sobre o Espiritismo, que leiam, nesta ordem:

1º – ***O que é o Espiritismo?*** Esta brochura, de uma centena de páginas somente, contém sumária exposição dos princípios da Doutrina Espírita, um apanhado geral desta, permitindo ao leitor apreender-lhe o conjunto dentro de um quarto restrito. Em poucas palavras ele lhe percebe o objetivo e pode julgar do seu alcance. Aí se encontram, além disso, respostas às principais questões ou objeções que os novatos se sentem naturalmente propensos a fazer. Esta primeira leitura, que muito pouco tempo consome, é uma introdução que facilita um estudo aprofundado.

2º – ***O Livro dos Espíritos***. Contém a doutrina completa, como a ditaram os próprios Espíritos, com toda a sua filosofia e todas as suas consequências morais. É a revelação do destino do homem, a iniciação no conhecimento da natureza dos Espíritos e aos mistérios da vida de além-túmulo. Quem o lê compreende que o Espiritismo objetiva um fim sério, que não constitui frívolo passatempo.

3º – ***O Livro dos Médiuns***. Destina-se a guiar os que queiram entregar-se à prática das manifestações, dando-lhes conhecimento dos meios próprios para se comunicar com os Espíritos. É um guia, tanto para os médiuns, como para os evocadores, e o complemento de *O Livro dos Espíritos*.

4º – **A Revue Spirite**. Variada coletânea de fatos, de explicações teóricas e de trechos isolados, que completam o que se encontra nas duas obras precedentes, formando-lhes, de certo modo, a aplicação. Sua leitura pode fazer-se simultaneamente com a daquelas obras, porém, mais proveitosa será, e, sobretudo, mais inteligível, se for feita depois de *O Livro dos Espíritos*.

Isto pelo que nos diz respeito. Os que desejam tudo conhecer de uma ciência devem necessariamente ler tudo o que se ache escrito sobre a matéria, ou, pelo menos, o que haja de principal, não se limitando a um único autor. Devem mesmo ler o pró e o contra, as críticas como as apologias, inteirar-se dos diferentes sistemas, a fim de poderem julgar por comparação.

No mês seguinte (fevereiro de 1861) ⁽⁵⁾, há uma importante fala de Kardec, sobre as publicações das comunicações espontâneas na *Revista Espírita*, que vem, com certeza, justificar o porquê da recomendação de sua leitura. Leiamos:

[...] O que lhe dá essa opinião é que a grande quantidade de matérias, e a necessidade de coordená-las, permitem muito raramente publicar todas essas questões no número da *Revista* onde elas são mencionadas no boletim; mas, cedo ou tarde, nela encontram o seu lugar. Aliás, elas constituem um dos elementos essenciais das obras sobre o Espiritismo; foram aproveitadas em *O Livro dos Espíritos* e em *O Livro dos Médiuns* onde estão classificadas segundo o seu objeto, e nenhuma daquelas que são essenciais foi omitida. [...].

Ressaltamos que, segundo o próprio Kardec, as comunicações espontâneas que foram publicadas na *Revista Espírita* “constituem um dos elementos essenciais das obras sobre o Espiritismo”, citando os dois livros em que elas foram aproveitadas.

Em janeiro de 1868 ⁽⁶⁾, cerca de pouco mais de um ano antes de sua morte, Kardec reafirma, que se encontra na *Revista Espírita*: “[...] em forma de esboços, a maioria das ideias desenvolvidas aqui nesta obra, conforme o fizemos, com relação às anteriores. [...]”, conclui dizendo que “A *Revue*, muita vez, representa para nós um terreno de ensaio, destinado a sondar a opinião dos homens e dos Espíritos sobre alguns princípios, antes de os admitir como partes constitutivas da doutrina”.

O que a grande maioria dos espíritas não sabem é que a mudança de entendimento sobre a possessão física, que em *O Livro dos Espíritos* e em *O Livro dos Médiuns*, se afirmava não existir, foi justamente na *Revista Espírita*, ano de 1863, mês de dezembro, que o Codificador volta ao tema corrigindo a posição anterior, ou seja, passou a considerá-la como possível, registrando isso em *A Gênese*. ⁽⁷⁾

Kardec, desde a primeira edição de *A Gênese*, 06 janeiro de 1868, também cita a coleção da *Revista Espírita* como parte integrante das obras fundamentais da Doutrina. De igual modo, em março de 1869, ele, novamente, a cita dentro deste contexto, quando da publicação do *Catálogo racional: obras para se fundar uma*

biblioteca espírita.

Vale a pena lembrar o conselho de Herculano Pires (8), que estendia a real necessidade de estudo também à *Revista Espírita*:

[...] Precisamos de estudar Kardec intensamente, de assimilar os ensinamentos das obras básicas, de mergulhar nas páginas de outro da "Revista Espírita", não apenas lendo-as, mas meditando-as, aprofundando-as, redescobrimo nelas todo o tesouro de experiências, exemplos, ensinamentos e moralidade que Kardec nos deixou. [...].

Concluimos que se básico significa "que ou o que serve de base, de fundamento; basilar, fundamental" (Houaiss), então, pelo que pudemos perceber das próprias recomendações de Kardec, teremos que discriminá-las assim: **O que é o Espiritismo, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, A Gênese, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, A Revista Espírita**. As essas acrescentaríamos, por nossa conta, o livro **Obras Póstumas**, por ser uma publicação de escritos inéditos de Kardec. Se daí quiserem dividi-las em "de iniciação", "importantes" e "complementares", não faz a menor diferença, desde que se as tenham como OBRAS FUNDAMENTAIS e que, obviamente, a leitura de todas elas seja recomendada e não como se faz atualmente, restringindo em apenas cinco delas.

Na revista *Reformador*, de setembro de 1977, publicação da FEB - Federação Espírita Brasileira (9), encontramos algo que, talvez, possa justificar essa forma de enquadrar as obras da Codificação:

DOCTRINA ESPÍRITA É O CONJUNTO DE PRINCÍPIOS básicos, codificados por Allan Kardec, que constituem o Espiritismo. Estes princípios estão contidos nas obras fundamentais, que são: "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno", "A Gênese". **Todas as demais obras espíritas, por mais preciosas que sejam ou venham a ser, são e serão obras complementares**, sem que isso diminua o extraordinário valor de muitas delas, pois a Doutrina Espírita é, como a definiu o próprio Codificador, "essencialmente progressiva". (grifo nosso)

Embora as nomeiem de obras fundamentais, listam somente as cinco, que, provavelmente, com o tempo passaram a ser denominadas de obras básicas, numa corruptela da citação "princípios básicos".

E aos que somente leem a primeira obra doutrinária publicada, achando que tudo está nela, transcrevemos essa esclarecedora fala de Kardec (10): "[...] *O Livro dos Espíritos* não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. [...]."

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Fev/2005.

(Revisado fev/2013)

Notas:

- [1] KARDEC, A. *La Genèse*. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 460(?) e KARDEC, A. *Catálogo racional: obras para se fundar uma biblioteca espírita*. São Paulo: Madras, 2004, p. 21.
- [2] KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 52-53.
- [3] KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 149.
- [4] KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 52-53.
- [5] KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras-SP: IDE, 1993, p. 35.
- [6] KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 17.
- [7] NETO SOBRINHO, P. S. *Possessão e Incorporação, espíritos possuindo fisicamente os encarnados*, disponível no link: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/191-possesso-e-incorporao-espritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>
- [8] PIRES, J. H. *Na hora do testemunho*. São Paulo: Paideia, 1978, p. 19.
- [9] FEB - Federação Espírita Brasileira. *Reformador, ano 95, nº 1782*. Rio de Janeiro, set/1977, p. 258.
- [10] KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras, SP: IDE, 1993, p. 223.

Este texto foi publicado:

- **Revista Espírita Histórica e Filosófica** nº 29. Porto Alegre: Maria Carolina Gurgacz, out/2012, p. 4-8;
- revista **Espiritismo & Ciência Especial** nº 62. São Paulo: Mythos Editora, 05/2013, p. 14-19;
- revista digital **O Consolador** nº 305. Londrina, PR, mar/2013.